



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS/INGLÊS

RAYSSA MARIA DE SOUZA SALES

**DISCURSOS SOBRE O TRABALHO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
INGLESA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

CARAÚBAS

2025

Rayssa Maria de Souza Sales

**DISCURSOS SOBRE O TRABALHO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
INGLESA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Letras Inglês.

Orientador: Prof. Francisco Vieira da Silva

CARAÚBAS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S(S16 Sales, Rayssa Maria de Sousa .
)d Discursos sobre o trabalho em livros didáticos
 de língua inglesa na educação de jovens e adultos
 (EJA) / Rayssa Maria de Sousa Sales. - 2025.
 29 f. : il.

Orientador: Francisco Vieira da Silva .
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
 2025.

1. Livros didáticos . 2. Discursos . 3. Língua
 inglesa . 4. Eja . 5. Trabalho. I. Silva ,
 Francisco Vieira da , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
 com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
 Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
 CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Rayssa Maria de Souza Sales

**DISCURSOS SOBRE O TRABALHO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
INGLESA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Letras Inglês.

Defendida em: 04 /Agosto/2025

BANCA EXAMINADORA

Francisco Vieira da Silva, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Mifra Angélica Chaves da Costa, Profa. Ma. (UFERSA)
Membro Examinador

Joseane de Souza Oliveira, Profa. Ma. (UERN)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado tanto para que eu conseguisse concluir meu TCC.

Agradeço a toda minha família, aos meus filhos e em especial a mãe que é minha fonte de inspiração, a meu pai, meu irmão meu tio Dedé, tia vera que é um espelho em minha vida. A minha avó Rita (*in memoriam*).

Agradeço ao meu orientador Professor Francisco Vieira da Silva, por sua paciência, orientação e dedicação ao longo desse processo.

Agradeço as minhas amigas que sempre fizeram parte da minha trajetória de vida.

Agradeço a Rayanne Sousa pela ajuda nos momentos em que tive dúvidas.

E por fim agradeço a todos que me apoiaram durante a realização deste trabalho.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa atender a um público que por algum motivo não pôde concluir seus estudos no ensino regular, por terem uma trajetória de vida marcada por interrupções e que muitas das vezes devido à necessidade de trabalhar e abandonarem a escolarização formal. O objetivo geral deste trabalho é analisar os discursos sobre o trabalho presente em livros didáticos de língua inglesa utilizados na Educação de Jovens e adultos. Os específicos são: identificar e categorizar as representações do trabalho nos materiais didáticos selecionados; verificar como os discursos sobre o trabalho se relacionam com as demandas do mercado e a realidade dos estudantes da EJA e discutir as implicações sociais desses discursos na formação dos estudantes. A escolha da temática partiu do interesse pelo tema despertado no estágio supervisionado e da necessidade de problematizar como os discursos sobre o trabalho são construídos nos livros didáticos de língua inglesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que implicações geram para a formação crítica dos estudantes? A pesquisa tem caráter qualitativo e de cunho bibliográfico, ancorada na Análise do Discurso de orientação foucaultiana, e investiga dois livros didáticos utilizados na EJA. A fundamentação teórica baseia-se principalmente em Michel Foucault (1971, 1979, 2007), Paulo Freire (1997, 2002), Arroyo (2005), entre outros. Michel Foucault entende o discurso como um conjunto de práticas que produzem saberes e moldam relações de poder, não apenas como fala ou texto, mas como algo que estrutura a forma de pensar e agir. Paulo Freire vê o livro didático como recurso possível, mas que deve ser mediado criticamente pelo professor para não se tornar instrumento de opressão. Arroyo vem nos dizer que o discurso vinculado à valorização das trajetórias e identidades dos educandos, contra visões homogeneizadoras e que os livros didáticos não dialogam com as realidades e saberes dos alunos da EJA. Como resultado, observou-se que os livros, embora tragam atividades sobre o mundo do trabalho, muitas vezes reforçam uma visão utilitarista da língua inglesa, limitando sua função ao atendimento das exigências do mercado. Espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre a prática docente e a produção de materiais didáticos mais críticos e inclusivos.

Palavras-chave: EJA; Trabalho; Livro Didático; Língua Inglesa; Discurso.

ABSTRACT

Adult and Youth Education (EJA) is a teaching modality aimed at serving individuals who, for various reasons, were unable to complete their studies in regular education, often due to life trajectories marked by interruptions and, in many cases, the necessity of working, which led them to abandon formal schooling. The general objective of this study is to analyze the discourses on work present in English language textbooks used in Adult and Youth Education. The specific objectives are: to identify and categorize representations of work in the selected textbooks; to examine how these discourses on work relate to labor market demands and the reality of EJA students; and to discuss the social implications of these discourses in the students' education. The choice of this topic arose from the interest developed during the supervised internship and from the need to problematize how discourses on work are constructed in English language textbooks for EJA and what implications they have for the critical education of students. This is a qualitative, bibliographic research, anchored in Foucauldian Discourse Analysis, and examines two textbooks used in EJA. The theoretical framework is primarily based on Michel Foucault (1971, 1979, 2007), Paulo Freire (1997, 2002), Arroyo (2005), among others. Michel Foucault understands discourse as a set of practices that produce knowledge and shape power relations, not merely as speech or text, but as something that structures ways of thinking and acting. Paulo Freire views the textbook as a possible resource, but one that must be critically mediated by the teacher to avoid becoming an instrument of oppression. Arroyo emphasizes the importance of valuing students' trajectories and identities, countering homogenizing perspectives, and notes that textbooks often fail to engage with the realities and knowledge of EJA learners. The results indicate that although the textbooks include activities related to the world of work, they often reinforce a utilitarian view of the English language, restricting its role to meeting market demands. It is expected that this study will contribute to reflections on teaching practices and the development of more critical and inclusive educational materials.

Keywords: Adult and Youth Education; Work; Textbook; English Language; Discourse.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Discurso e conceitos correlatos.....	12
2.2	Algumas conexões entre a EJA, o trabalho e o Ensino de Língua Inglesa	13
3	ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa atender a um público que, por algum motivo, não pôde concluir seus estudos na chamada idade própria, por terem uma trajetória de vida marcada por interrupções, devido à necessidade de trabalhar, dentre outros fatores que impossibilitam a continuidade dos estudos.

A motivação desse trabalho se deu a partir do estágio ministrado na escola que atende a Educação de Jovens e adultos (EJA). De onde tive a curiosidade e interesse em construir meu trabalho para que as pessoas que tenham acesso a esse trabalho tenham conhecimento do campo abrangente que é a EJA. Nesse contexto, como acadêmica de língua inglesa, parto da reflexão do processo formativo dos futuros docentes para atuar no ensino de língua inglesa que assume um papel relevante, visto que o aprendizado desse idioma é frequentemente associado a melhores oportunidades no mercado de trabalho, em muitos ambientes exigem uma segunda língua para atender ao público de turistas, por exemplo.

Assim sendo, questionamos: como os discursos sobre o trabalho são construídos nos livros didáticos de língua inglesa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e que implicações geram para a formação crítica dos estudantes?

Essa questão se insere em um debate mais amplo sobre os sentidos atribuídos ao trabalho na educação e sobre como esses sentidos são representados, silenciados ou ressignificados nos textos didáticos. É fundamental considerar que os livros didáticos não são apenas codificações neutras de conteúdos, mas se constituem como espaços de disputa de discursos e valores, sendo atravessados por ideologias, políticas educacionais, interesses econômicos e concepções de mundo.

A abordagem teórica adotada é fundamentada principalmente nas contribuições de Foucault (2007, 1996, 2001, 1979), Freire (2002 e 1997), Arroyo (2005) e Brasil (1998). Michel Foucault, especialmente no que diz respeito à análise do discurso e às relações entre saber, poder e verdade. Para Foucault (2007), os discursos não apenas descrevem a realidade, mas a constituem, ao mesmo tempo em que regulam comportamentos, delimitam o que pode ser dito e definem sujeitos e práticas. No campo da educação, dialoga-se ainda com a perspectiva de Paulo Freire (1997; 2002), que defende uma pedagogia crítica e emancipadora, centrada na valorização dos saberes dos educandos e no exercício da leitura crítica da realidade.

Também são mobilizadas as reflexões de Arroyo (2005), que analisa as relações entre trabalho e escolarização na trajetória dos sujeitos da EJA, assim como os marcos legais que regem a educação de jovens e adultos no Brasil (Brasil, 1998).

O objetivo geral deste trabalho é analisar os discursos sobre o trabalho presente em livros didáticos de língua inglesa utilizados na Educação de Jovens e adultos. Os específicos são: identificar e categorizar as representações do trabalho nos materiais didáticos selecionados; verificar como os discursos sobre o trabalho se relacionam com as demandas do mercado e a realidade dos estudantes da EJA e discutir as implicações sociais desses discursos na formação dos estudantes.

A pesquisa tem caráter qualitativo e de cunho bibliográfico, ancorada na Análise do Discurso de orientação foucaultiana, que parte da análise de dois livros didáticos de Ensino da EJA, é realizada por meio da leitura e estudo minucioso dos livros, da análise das atividades e recursos utilizados, da análise da linguagem e da análise da abordagem dos temas sociais e culturais, bem como observar se os discursos promovem uma visão crítica do mundo do trabalho ou se reforçam uma lógica instrumental e acrítica.

Ao realizar essa investigação, espera-se contribuir para a reflexão sobre o papel dos livros didáticos na formação dos estudantes da EJA e na constituição de suas identidades enquanto sujeitos históricos e trabalhadores e da formação dos futuros professores de Língua Inglesa. A análise desses discursos permite não apenas compreender os sentidos atribuídos ao trabalho nesses contextos, mas também vislumbrar caminhos para uma prática pedagógica mais comprometida com a justiça social, com a valorização da diversidade e com o fortalecimento da autonomia dos sujeitos.

O trabalho está dividido em cinco partes, a introdução, a fundamentação teórica dividido em dois subtópicos, a terceira parte é análise do livro onde optamos em analisar os novos livros didáticos destinados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), e analisar um capítulo devido a extensão dos livros que tornaria o trabalho muito amplo e repetitivo nas análises, assim sendo o foco em destacar partes desse capítulo que afirmassem o embasamento dos autores e do nosso estudo. A quarta parte é as considerações finais e por fim as referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 Discurso e conceitos correlatos

A obra de Michel Foucault (1926–1984) constitui uma das mais significativas contribuições ao pensamento crítico contemporâneo, especialmente no que diz respeito à articulação entre saber, poder e discurso. O filósofo francês, alinhado a uma postura pós-estruturalista, rompe com as tradições clássicas de análise histórica e filosófica, propondo uma abordagem que investiga as condições de possibilidade dos saberes e das práticas sociais.

O autor nos traz contribuições significativas sobre discurso. Para Foucault, o discurso não é apenas um conjunto de palavras ou expressões organizadas linguisticamente. Trata-se de um conjunto de práticas que sistematicamente formam os objetos de que falam (Foucault, 1971). Em outras palavras, o discurso estrutura não só o modo como falamos sobre algo, mas também o modo como pensamos, conhecemos e agimos sobre esse algo, ele é, ao mesmo tempo, condição e produto do saber. O discurso tem, portanto, um caráter produtivo, porque não se limita a representar apenas a realidade, mas também a constrói. Ao estabelecer os limites do que é permitido ou proibido dizer, o discurso determina quais verdades são reconhecidas e validadas em um dado contexto histórico e social. Foucault (2007) defendia que:

Práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. E esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever (Foucault, 2007a, p. 55).

A análise do discurso em Foucault se apoia no conceito de enunciado, que é o elemento mínimo de um discurso. Um enunciado não é meramente uma frase ou proposição linguística, ele é uma função que permite que algo seja dito e reconhecido como parte de um saber válido. A existência de um enunciado depende das condições históricas e institucionais que o tornam possível.

Conectado a isso está o conceito de formação discursiva, que designa o conjunto de regras e regularidades que determinam quais enunciados podem surgir em um dado campo de saber. Uma formação discursiva, portanto, regula a produção

dos discursos, definindo o que é considerado legítimo, quem pode falar, com que autoridade e em que contexto. Foucault (1972) esclarece a formação discursiva é o princípio de dispersão e de recorte que permite agrupar certos enunciados como pertencentes ao mesmo conjunto.

Foucault (1979) afirma que, não há relação de poder sem constituição correlativa de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua relações de poder. O poder não é algo passível de posse, pois não se trata de um bem transferível ou propriedade de alguém. Por essa razão, em qualquer sociedade, não há uma separação clara entre aqueles que detêm o poder e aqueles que não o têm, ele é algo que se exerce ou se pratica.

Na prática que acontece o desvendar de como certos discursos surgem, se organizam e exercem influências, fazendo a necessidade de analisar regras invisíveis que governam o que pode ser dito em um dado contexto histórico. Eles moldam o mundo, organizam a experiência e delimitam o que pode ser dito, pensado e feito sobre determinados temas.

2.3 Algumas conexões entre a EJA, o trabalho e o Ensino de Língua Inglesa

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa garantir o direito à educação para quem não teve acesso ou continuidade aos estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade chamada idade própria. Baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na Lei nº 9.394/96, tem o objetivo de desenvolver o educando para ser um sujeito crítico de caráter de igualdade de direitos e transformação social e necessita de uma visibilidade maior por parte do poder público e das escolas, garantindo que essa modalidade de ensino continue sendo uma ponte de conhecimento para esses sujeitos.

A proposta da EJA busca formar esses sujeitos a serem seres reflexivos diante de uma sociedade opressora, tornando-se sujeitos de própria história e do próprio conhecimento. É uma educação popular que se torna mais do que uma modalidade de ensino, ela é uma educação que supera os mais diversos tipos de discriminação

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem

ao longo da vida (Brasil, 1996, *on-line*).

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil está intrinsecamente ligada ao próprio desenvolvimento educacional do país. A Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/96) regulamenta os princípios e atribui ao Estado o dever da oferta escolar. O direito para Jovens e Adultos, assegurado pela Constituição Federal, organizou-se na LDBEN, estruturado como Educação Básica (ensino fundamental e médio), o que significa assumir que, para o público, há modos próprios de fazer a educação, segundo as características dos sujeitos, suas trajetórias e histórias de vida e trabalho. Ao longo do tempo, ela tem se consolidado como uma instituição presente em nossa sociedade, mas ainda carrega um histórico de exclusão que deixou grande parte dos brasileiros afastados das decisões políticas e do acesso a direitos básicos de cidadania. Entre esses direitos, destacam-se a oferta de uma educação de qualidade, assim como o desfrute dos avanços da humanidade e dos benefícios gerados pelo desenvolvimento econômico.

Diante das dificuldades enfrentadas, a principal delas é associar o trabalho aos estudos. Muitos dos alunos da EJA são pessoas que trabalham e buscam estudar para terem uma chance mais promissora no mercado de trabalho.

Siqueira (2009) e Camargo e Martinelli (2006) esclarecem que a interrupção precoce do processo educacional pode ter como uma das causas principais a necessidade de trabalhar para ajudar a família. Além da questão de âmbito social, nota-se também um distanciamento dos alunos causado por falhas em um sistema educacional que frequentemente demonstra incapacidade de engajar o indivíduo. Isso dificulta que o aluno se reconheça como parte ativa do processo de ensino e aprendizagem, com suas necessidades devidamente atendidas e suas potencialidades estimuladas. Brasil (2002) afirma que:

[...] a EJA deve propiciar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem; desse modo, o curso deve ser pensado e planejado de forma a possibilitar o acesso e a permanência do aluno, o que implica necessariamente o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem suas experiências e seus conhecimentos prévios e considerem o vínculo entre educação, trabalho e práticas sociais e culturais (Brasil, 2002, p. 80).

Esse trecho reforça que a Educação de Jovens e Adultos precisa ir além do ensino tradicional, criando condições reais para que o aluno permaneça e se desenvolva. É fundamental que o processo seja planejado de forma a valorizar as experiências e conhecimentos que cada estudante já possui, integrando-os aos conteúdos e conectando-os ao seu contexto social, cultural e de trabalho. Quando a escola reconhece e incorpora essas vivências, o aprendizado se torna mais significativo e o aluno passa a se ver como parte ativa do processo, aumentando seu engajamento e reduzindo as chances de abandono escolar.

O inglês faz parte do nosso cotidiano, é fundamental promover e expandir as oportunidades de acesso ao conhecimento científico, ao mercado de trabalho e às inovações tecnológicas. No exercício da cidadania, é indispensável a capacidade de comunicação, interpretação e argumentação diante das informações ao nosso redor. Nesse contexto, segundo Bakhtin (1997), a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo, o aprendizado da língua inglesa torna-se uma necessidade tanto pessoal quanto profissional, considerando a rápida modernização da nossa economia. Dessa forma, aprender inglês na escola apresenta grande importância, permitindo que o estudante seja capaz de interpretar e compreender o contexto político e social do qual faz parte, além de adquirir uma melhor compreensão sobre as diversas culturas estrangeiras que se interligam à sua própria, explorando diferentes formas de expressão e comportamento humano. Brasil (1998) argumenta que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (Brasil, 1998, p.15).

O ensino da Língua Inglesa desempenha um papel indispensável na formação interdisciplinar dos alunos, sejam eles crianças, jovens ou adultos. Essa aprendizagem contribui para a construção da cidadania e promove a participação social, ampliando a compreensão do mundo em que vivem, estimulando a reflexão sobre a realidade e possibilitando uma atuação transformadora nesse contexto. De acordo com Fazenda (2008, p. 25), “a interdisciplinaridade é antes de tudo uma atitude de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. Nessa perspectiva, o ensino

de Língua Inglesa, articulado de forma interdisciplinar, ultrapassa os limites da mera aprendizagem linguística e se torna um instrumento para o desenvolvimento crítico e social dos educandos, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, onde a valorização das experiências de vida potencializa a construção coletiva do conhecimento.

O ensino da Língua Inglesa desempenha um papel fundamental na compreensão da globalização que molda o mundo outrora desconhecido. A modernidade na qual vivemos hoje é indispensável pelo menos entender pequenas palavras, que estão presentes no dia a dia. Segundo Lopes (2006), o inglês é um componente presente nas práticas sociais cotidianas e deve ser abordado na educação como uma ferramenta de participação crítica no mundo globalizado. O Inglês já está inserido em nosso meio através de músicas, produtos no supermercado ou até mesmo bordões de novela, e precisamos ser inseridos nesse meio globalizado.

3 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública que garante a distribuição gratuita de livros e materiais didáticos às escolas públicas de educação básica no Brasil. Seu objetivo é assegurar que todos os estudantes tenham acesso a recursos de qualidade que apoiem o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a equidade educacional. Essa distribuição é organizada pelo governo federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), que realiza avaliações criteriosas das obras antes de sua disponibilização para escolha pelas redes de ensino.

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, regulamenta a execução do PNLD, estabelecendo diretrizes para a avaliação, seleção, aquisição e distribuição dos materiais. O decreto garante que os livros sejam disponibilizados de forma gratuita às escolas públicas, atendendo a todos os níveis e modalidades da educação básica, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele também reforça a importância de que os materiais estejam alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e promovam a inclusão, a acessibilidade e o respeito à diversidade cultural e regional do país.

Os critérios para a escolha dos livros didáticos analisados neste trabalho basearam-se no fato de se tratarem de coleções recentes voltadas especificamente

para a Educação de Jovens e Adultos, publicadas no ano de 2024, o que possibilita observar como materiais atualizados abordam os conteúdos e temáticas voltados a esse público. O acesso aos livros se deu por meio do professor orientador de estágio, que realizou a seleção e o envio das obras para análise. Essa escolha buscou garantir que o material estudado estivesse alinhado às diretrizes mais atuais do PNLD e refletisse as propostas pedagógicas recentes destinadas à EJA, permitindo uma investigação mais consistente sobre os discursos presentes nas obras.

A análise dos livros didáticos será feita em apenas um capítulo deste trabalho, os livros que irão ser analisados serão dois: Inglês, Nova EJA da autora Marina Sandron Lupinetti, da editora Moderna, ano 2024. E o outro livro: Práticas em Língua Estrangeira – Inglês, dos autores Julia Larré, Carla Richter e Judith Nuria Maida (Coord.). da editora Global. Volumes I e II, ano 2024.



Nova EJA da autora Marina Sandron Lupinetti, da editora Moderna, ano 2024



Práticas em Língua Estrangeira – Inglês, dos autores Julia Larré, Carla Richter e Judith Nuria Maida (Coord.). da editora Global. Volumes I e II, ano 2024.

A partir da leitura e interpretação do material do primeiro livro citado, é possível perceber como o trabalho é representado, abordado e integrado à proposta pedagógica de ensino da língua inglesa. A obra analisa o trabalho como um aspecto essencial da identidade dos sujeitos da EJA. Foucault (2006) “O sujeito não é uma substância. É uma forma, e essa forma não é primitiva, nem constante. Ela é modelada por um conjunto de práticas discursivas e não discursivas.”



Pág. 56 do Livro Práticas em Língua Estrangeira Vol. I.

Os estudantes são, em sua maioria, trabalhadores que retornam à escola em busca de qualificação, ascensão social e realização pessoal. Nesse contexto, o livro incorpora atividades que apresentam vocabulários ligados a profissões e ocupações comuns, como *waiter* (garçom), *nurse* (enfermeira), *teacher* (professor), e *mechanic* (mecânico), promovendo o reconhecimento das trajetórias profissionais dos alunos e valorizando seus saberes prévios.

Os discursos sobre o trabalho estão fortemente relacionados a uma abordagem funcionalista e comunicativa do ensino da língua inglesa. As atividades são estruturadas para possibilitar o uso da língua em situações cotidianas e profissionais, como entrevistas de emprego, apresentação pessoal e descrição de ocupações. Expressões como "*What do you do?*" e "*I'm a cook.*" estão presentes para estimular a produção oral e escrita dos alunos em contextos reais de interação.

Para Michel Foucault (2001a), o sujeito é sempre o resultado de uma prática, ou seja, o sujeito é sempre fabricado. Nesse sentido, a educação escolarizada funciona como dispositivo encarregado de fabricar um tipo bem determinado de indivíduos. Partindo desse pensamento a escola terá a função de prezar pela manutenção do que já está posto numa visão mais cartesiana ou propor uma transformação social numa perspectiva freiriana, educação problematizadora, libertadora, onde os alunos são sujeitos críticos, reflexivos e ativos.

Chapter 3

Após lerem o texto introdutório, converse com os estudantes sobre o conceito de identidade cultural e peça-lhes que deem exemplos de como eles percebem a identidade cultural do brasileiro. Explique que a identidade cultural é dinâmica e pode evoluir ao longo do tempo por causa de fatores como migração, interação com outras culturas, mudanças sociais e políticas, desenvolvimento tecnológico e globalização. É influenciada pela herança histórica, geográfica, econômica e política de um grupo, assim como pelas experiências individuais e coletivas de seus membros. Esclareça que a preservação e a promoção da identidade cultural são importantes para muitas comunidades, pois ajudam a fortalecer o senso de coesão social, promover a autoestima e a autoexpressão, e preservar a diversidade cultural no mundo.

Em seguida, convide os estudantes a analisarem as imagens. Converse com eles sobre como essas imagens representam símbolos culturais nacionais. Questione sobre o que faz com que eles se sintam brasileiros, com quais aspectos culturais das imagens eles se identificam e com quais aspectos não se identificam.

Complemento para a resposta:

1. Espere-se que os estudantes reflitam sobre como as imagens estão relacionadas por meio da cultura brasileira diversa e plural.
2. É importante direcionar essa conversa para questões culturais que envolvam música até culinária.

Objeto Digital

Carrossel de Imagem: *Brazilian national symbols*

A identidade de um país refere-se à soma das características distintivas que o definem como entidade única e reconhecível no contexto global. Isso inclui elementos como história, cultura, língua, geografia, símbolos nacionais, valores compartilhados e instituições políticas. Essa identidade pode ser moldada e construída com base em diversos fatores, como eventos históricos, experiências compartilhadas, mitos fundadores, tradições culturais e narrativas coletivas.

Análise com atenção as imagens apresentadas e discuta com os colegas.

1. O que as imagens representam para você? Você reconhece os elementos mostrados em cada fotografia?
2. Em sua opinião, o que significa ser brasileiro? Dê exemplos.
3. Além das imagens apresentadas, que outra representação visual poderia identificar o Brasil? Onde essas representações podem ser encontradas?
4. Pense em outro país pelo qual você tenha interesse. Que imagens poderiam representar símbolos culturais nacionais desse país? O que associa essas imagens a ele?

1. a 4. Respostas pessoais.

Objeto digital

Aproveite este momento para explorar o carrossel de imagens *Brazilian national symbols* com os estudantes. Nele são apresentados alguns símbolos que representam o Brasil para complementar a discussão da abertura.

56 fifty-six

Pág. 56 do livro Nova EJA.

Com os recursos que encontramos nas redes de ensino atualmente, como os materiais didáticos e livros que aparecem na EJA como instrumento de transformação para o aprender, percebe-se a importância de se repensar o papel da educação no processo de emancipação dos sujeitos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos da Educação Básica brasileira devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Ela define competências, habilidades e conhecimentos que são considerados fundamentais para a formação integral dos estudantes, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A BNCC (2018) destaca que o ensino de Língua Inglesa deve promover a integração dos estudantes com um mundo em constante globalização, marcado por culturas e políticas diversas. Essa proposta contribui para a formação integral do ser humano e para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa, que se utiliza da comunicação como um de seus pilares.

Michel Foucault (1996), ao tratar das relações entre saber e poder, afirma que “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, e pelo qual, se luta; o poder do qual se quer apoderar”. Nesse sentido, ao proporcionar o acesso à língua inglesa na EJA,

possibilita-se aos educandos o domínio de discursos que antes lhes eram negados, ampliando suas formas de expressão, seus conhecimentos e sua visão de mundo. O ensino da língua estrangeira, portanto, deixa de ser um privilégio de poucos e passa a ser um direito de todos.

Dessa maneira, faz-se necessário que o ensino de Língua Inglesa esteja ainda mais inserido no contexto escolar da EJA, para que os alunos não se sintam excluídos e discriminados no mercado de trabalho, que a cada dia exige mais do trabalhador. Como bem aponta Foucault (1987, p. 161), “o indivíduo é, sem dúvida, o átomo fictício de uma representação ideológica da sociedade; mas ele é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama disciplina”. Assim, ao garantir a esses sujeitos o acesso à língua inglesa, cria-se a possibilidade de reconfigurar sua identidade social e profissional, transformando-os em protagonistas de suas próprias trajetórias.

Os livros didáticos não são indiferentes, eles conduzem a discursos que refletem relações de poder, incluindo visões características sobre trabalho e produtividade. O conhecimento impresso nos livros didáticos que se associa ao saber, está ligado a estruturas de poder, como a valorização de certas profissões em detrimento de outras. Eles podem funcionar como dispositivos moldando a maneira como os alunos da EJA veem seu papel no mercado de trabalho.

O material didático do primeiro livro destaca principalmente profissões relacionadas ao setor de serviços e ao trabalho manual. Tal escolha reflete o perfil socioeconômico dos estudantes da EJA e busca aproximar o conteúdo da realidade dos mesmos. Contudo, essa seleção também pode naturalizar papéis sociais e reforçar estigmas associados às classes trabalhadoras, ao evitar a representação de profissões técnicas ou de nível superior.

Nos dois volumes do segundo livro analisado temos a inserção do tema “trabalho” em materiais didáticos voltados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) reflete não apenas uma escolha pedagógica, mas também um posicionamento político em defesa de uma educação emancipadora. A coleção “Práticas em Língua Estrangeira – Inglês”, volumes I e II, elaborada especialmente para os anos finais do Ensino Fundamental da EJA, evidencia essa perspectiva ao integrar o trabalho como eixo temático relevante em diversos momentos.

Nos dois volumes, o trabalho é tematizado como elemento estruturador da vida cotidiana e das condições sociais dos estudantes. No Volume I, o capítulo “A decent

work in a technological world" propõe uma reflexão sobre o conceito de "trabalho decente", alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 8.

CHAPTER 6 A DECENT WORK IN A TECHNOLOGICAL WORLD – PAST SIMPLE



▲ Robô atendendo cliente em um café, Japão, 2021.

O que é um trabalho decente?

Com o avanço da tecnologia, houve uma mudança no mercado de trabalho. Algumas profissões sumiram, outras surgiram e exigências passaram a fazer parte de alguns cargos no que se refere ao conhecimento e domínio tecnológico. Por isso, neste capítulo, você conhecerá um pouco do mundo do trabalho e sua relação com a tecnologia, iniciando com a leitura de um trecho da Declaração dos Direitos Humanos que trata do trabalho. Você entenderá que conhecer as profissões em inglês é essencial para seu vocabulário, além de aprender a usar o *Past Simple* para contar experiências de maneira clara em língua inglesa. Por último, você aprenderá a escrever uma *cover letter* – carta de apresentação, em português – e sua importância no processo de candidatura a uma vaga de emprego; algo que pode ser usado por você na sua vida.

125

Objetivos de aprendizagem

- Identificar artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Reconhecer vocabulário de profissões em inglês.
- Utilizar vocabulário de profissões em inglês.
- Experimentar o uso do *Past Simple* para falar sobre suas vivências passadas.
- Produzir uma *cover letter*.

Iniciando o trabalho, peça para um estudante ler em voz alta o título do capítulo. Destaque os termos: **decent work** e **technological world**. Organize a sala em forma de roda de conversa e estimule que os estudantes discorram sobre o significado desses termos e/ou façam inferências sobre eles e registre os comentários deles no quadro. Em seguida, pergunte a eles qual é a relação do título com a imagem. Nesse momento, será possível identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema do capítulo.

Peça aos estudantes que discorram sobre o que é um trabalho decente para eles. Para acolher estudantes que estejam desempregados, oriente-se uma abordagem empática. Por isso, é importante estar ciente da sensibilidade do tema do desemprego: aborde-o com compaixão. Evite estigmatizar ou constranger os estudantes, garantindo que o ambiente seja acolhedor e solidário. Procure estar disponível para ouvir suas preocupações e experiências, criando um ambiente aberto para discussão.

Resalte como a escola pode colaborar com informações sobre serviços de apoio ao emprego, como agências de emprego, centros de treinamento profissional e programas de capacitação.

Destaque igualmente a importância de aprender a língua inglesa para ter acesso a outras culturas e ampliar o conhecimento de mundo, e também como um saber que pode melhorar a empregabilidade dos estudantes.

Práticas em Língua Estrangeira - Inglês 125

Pág. 125 do livro Práticas em Língua Estrangeira Vol. I.

As atividades incentivam a discussão sobre condições de trabalho, transformações tecnológicas e direitos trabalhistas, utilizando-se da língua inglesa como ferramenta de expressão cidadã.

Outro aspecto relevante é a valorização do trabalho doméstico, tradicionalmente invisibilizado. O capítulo "*Working as a family*" aborda a divisão desigual das tarefas domésticas, sobretudo em relação às mulheres, conectando-se ao ODS 5 (Igualdade de Gênero). Esse conteúdo favorece a discussão sobre papéis sociais e promove a consciência crítica dos estudantes sobre desigualdades estruturais. Ao se trabalhar Língua Inglesa "é importante que os alunos aprendam de forma prazerosa, sem ter que ficar preocupados se estão utilizando os verbos corretamente. A parte gramatical vai sendo absorvida naturalmente ao aprender a escrever e falar as frases" (Silva, 2011, p.42).

Os materiais também incentivam o desenvolvimento de competências para a vida profissional. A produção de "*cover letters*", o aprendizado de vocabulário relacionado a profissões e atividades em que os estudantes compartilham suas

experiências de trabalho funcionam como pontes entre o conteúdo escolar e a realidade social. Tais estratégias didáticas valorizam o repertório dos estudantes e ampliam suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Além das abordagens já discutidas, é fundamental considerar que os livros didáticos não apenas transmitem conteúdos, mas também produzem sentidos sobre os sujeitos que os utilizam. No caso da EJA, esses sentidos são particularmente potentes, pois dizem respeito a sujeitos historicamente marginalizados nos processos formais de escolarização. Conforme afirma Arroyo (2005), os sujeitos da EJA carregam marcas de exclusão, mas também de resistência, e os materiais didáticos podem tanto reforçar essas exclusões quanto contribuir para a valorização das suas trajetórias.

Nesse sentido, é importante refletir sobre quais discursos sobre o trabalho estão sendo legitimados nas obras analisadas. Ao priorizar determinadas profissões e formas de trabalho, os livros podem reforçar uma ideia de que há funções mais “adequadas” ou esperadas para os alunos da EJA. Como destaca Apple (2006), o currículo – incluindo o livro didático – é sempre uma seleção cultural que privilegia certos saberes em detrimento de outros. Assim, mesmo quando os livros buscam se aproximar da realidade do estudante-trabalhador, é necessário atentar para o risco de cristalizar estereótipos ou limitar horizontes profissionais.

Por outro lado, quando os materiais didáticos problematizam as condições de trabalho, os direitos dos trabalhadores e as desigualdades estruturais, como faz a coleção *Práticas em Língua Estrangeira – Inglês*, abrem-se possibilidades para uma educação crítica e emancipadora. Essa perspectiva se alinha à concepção Freiriana de educação como prática da liberdade. Para Paulo Freire (1987), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Quando o ensino da Língua Inglesa na EJA se articula com o cotidiano dos estudantes e com sua vivência laboral, há a produção de sentidos que extrapolam o domínio linguístico e tocam dimensões identitárias e políticas.

CHAPTER 8

IF THE WORLD HAS GENDER EQUALITY, IT WILL... – PREFIXES AND SUFFIXES; FIRST CONDITIONAL



▲ Mulheres e homens competindo em uma pista de atletismo.

Como promover a igualdade de gênero em nossas comunidades?

Você vai ler vários pôsteres em inglês de movimentos sociais sobre equidade de gênero e ver alguns prefixos e sufixos em língua inglesa para ampliar o repertório lexical sobre o assunto. Além disso, vai conhecer e praticar o uso de orações condicionais para falar sobre ações que têm grande probabilidade de acontecer no futuro. Por fim, produzirá cartazes em língua inglesa sobre a temática do capítulo como forma de expressar um posicionamento, de lutar pelos seus direitos e chamar a atenção para uma causa global.

203

Objetivos de aprendizagem

- Ler vários pôsteres de movimentos sociais sobre *gender equality*.
- Conhecer e empregar prefixos e sufixos em língua inglesa.
- Reconhecer vocabulário sobre o tema do capítulo.
- Conhecer e praticar o uso do *first conditional* para falar sobre *gender equality*.
- Produzir um poster (cartaz) em inglês.

Para dar início aos trabalhos, convide os estudantes a formarem uma roda de conversa para dialogar sobre a **questão problematizadora**. Para motivá-los a participar, traga questionamentos relevantes que atravessem a problematização central e que promovam o enfrentamento dessa questão no cotidiano dos estudantes. Para organizar a discussão, é possível dividir os assuntos tratados no quadro e registrar os comentários dos estudantes por assunto, por exemplo: igualdade de gênero no dia a dia; educação para a igualdade de gênero e direitos humanos, que estão em consonância com o **ODS 5 – Igualdade de gênero**. Dessa forma, será construído um quadro dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca da temática do capítulo.

Práticas em Língua Estrangeira - Inglês 203

Pág. 203 do livro Práticas em Língua Estrangeira Vol. II.

É nesse cruzamento entre língua, trabalho e identidade que a proposta pedagógica ganha força. Ao abordar o inglês como ferramenta de ampliação de vozes e de pertencimento, os livros analisados contribuem para o que Foucault (1999) nomeia como deslocamentos discursivos: espaços nos quais sujeitos podem reinventar-se por meio da linguagem. Nesse processo, os aprendizes da EJA não apenas “aprendem inglês”, mas reconfiguram seus lugares sociais e suas formas de agir no mundo.

Ainda, é necessário considerar a articulação entre os discursos presentes nos livros e os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC (2018) enfatiza o papel da educação linguística na formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Isso inclui a capacidade de utilizar a língua estrangeira para interações significativas em contextos diversos, incluindo o mundo do trabalho. No caso da EJA, essa diretriz deve ser tensionada por uma escuta atenta às especificidades dos estudantes: suas histórias, suas lutas e suas expectativas.

Por fim, é importante destacar que a análise crítica de livros didáticos não se encerra na constatação de suas limitações ou méritos. Trata-se, sobretudo, de um exercício de leitura comprometida com a transformação da realidade educativa. Como propõe Kleiman (2008), o letramento – inclusive em língua inglesa – é um processo social que implica práticas situadas, valores e ideologias. Ao refletirmos sobre como

o trabalho é representado nesses materiais, estamos também discutindo que projeto de educação e que visão de mundo estamos construindo com os sujeitos da EJA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender como os discursos operam na constituição de objetos, sujeitos e práticas no campo educacional. Retomando nosso objetivo geral que é analisar os discursos sobre o trabalho presente em livros didáticos de língua inglesa utilizados na Educação de Jovens e adultos, onde nosso objetivo foi alcançado, a investigação possibilitou identificar como o tema é abordado nas obras selecionadas, revelando não apenas a presença ou ausência do assunto, mas também as formas de representação do trabalho, suas relações com a realidade dos alunos e o alinhamento (ou distanciamento) em relação às demandas e experiências desse público. Partindo da perspectiva Foucaultiana, ficou evidente que os discursos não apenas nomeiam ou descrevem a realidade, mas a constroem sistematicamente, produzindo formas específicas de saber e de poder que moldam as experiências dos sujeitos envolvidos. Revelando como o material pedagógico pode reforçar, questionar ou transformar concepções do mundo educativo e social. Ao analisar esses aspectos, percebe-se que os discursos presentes vinculam em muitas das vezes o ensino da língua inglesa, enfatizando-a como ferramenta para o mercado de trabalho.

A análise dos discursos sobre o trabalho no livro "Nova EJA Moderna - Inglês Vol. 2" revela uma proposta que busca valorizar a experiência do aluno trabalhador, promovendo uma abordagem prática e funcional da língua inglesa. No entanto, a ausência de uma abordagem crítica mais profunda limita a potencialidade do ensino de inglês como instrumento de consciência social. A EJA, como espaço de formação cidadã e inclusiva, pode se beneficiar de propostas didáticas que, além de ensinar a língua, promovam o pensamento crítico sobre o mundo do trabalho e as estruturas que o compõem.

A análise dos volumes I e II da coleção "Práticas em Língua Estrangeira – Inglês" evidencia que os discursos sobre o trabalho vão além do ensino de léxico ou estruturas gramaticais. Eles estão articulados à formação crítica, ao reconhecimento das experiências dos estudantes e à construção de saberes significativos. A língua

inglesa, nesse contexto, é mediadora de reflexões sobre direitos, deveres, oportunidades e desafios do mundo do trabalho.

Também há espaço para reflexão sobre como esses materiais podem promover uma visão ampla do mercado de trabalho, contendo debates sobre direitos, desigualdades e identidades profissionais. Como futuros educadores e pesquisadores é fundamental problematizar esses discursos, incentivando práticas pedagógicas que não apenas preparem os educandos para demandas de trabalho, mas também os capacitem a questionar estruturas sociais e a reconhecer seu papel como agentes de transformação. Como nos diz Orlandi (1999, p.43) “O discurso se constitui em seus sentidos porque aquilo que o sujeito diz se escreve em uma formação discursiva e não outra para ter uma ter um sentido e não outro”. Portanto, a análise desses discursos não só contribui para a compreensão do viés ideológico presente nos materiais didáticos, mas também ressalta a importância de um ensino de língua inglês na EJA que seja crítico, inclusivo e alinhado com as reais necessidades e perspectivas dos estudantes.

Diante disso, torna-se imprescindível que educadores e elaboradores de materiais didáticos assumam uma postura crítica e sensível às múltiplas realidades dos sujeitos da EJA. O ensino de língua inglesa, quando alinhado a uma perspectiva emancipadora, pode se tornar uma potente ferramenta de leitura do mundo, rompendo com práticas meramente tecnicistas ou instrumentais. Valorizar os saberes prévios, promover o diálogo intercultural e incentivar a reflexão sobre as condições históricas e sociais do trabalho são caminhos possíveis para um ensino verdadeiramente transformador. Assim, espera-se que as práticas pedagógicas futuras, especialmente no campo da EJA, avancem na construção de uma educação comprometida com a equidade, a justiça social e a formação crítica dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BAKHTIN, M; VOLUSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução/** Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2018/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CAMARGO, Poliana Silva Almeida Santos; MARTINELLI, Selma de Cassia. Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Uberlândia**, v.10, n. 2. p. 197-209. 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007a.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001b.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** (2ª ed.) Rio de Janeiro: Forense Universitária. (1996).

FOUCAULT, M. **O Poder Psiquiátrico: Uma História.** Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1979.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir.** Petrópolis, ed. Vozes, 1987.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso.** São Paulo: Editora Loyla, 1996.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica:** curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e práticas sociais de leitura.** 11. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

BRASIL. Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional | LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

LOPES, M. L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SIQUEIRA, André Bocassius. O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos. **Poiésis.** Santa Catarina, v. 2, n. 1. p. 33-43. 2009.

SILVA, Mosiana de Macedo. O ensino da língua inglesa aos alunos da EJA. **Vida de ensino,** v. 02, n. 02, p. 40-47, out/fev. 2010/2011.